

Análise histórica do atendimento pré-natal e condições de saúde de gestantes atendidas por uma unidade básica de saúde de Juiz de Fora

Thirza dos Santos Nicácio, Vanessa Monfardini Alves, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto

Resumo

A assistência pré-natal é fundamental para se obter informações seguras a respeito do período gestacional, e através destas, detectar e acompanhar possíveis riscos. As condições de saúde materna podem gerar efeitos positivos ou negativos sobre a gestante e/ou o feto, visto que este precisa de nutrientes, provenientes da mãe, fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento. A avaliação do estado nutricional auxilia nas orientações a serem feitas ao decorrer de toda gestação e precisa ser realizada em todas as consultas. Os indicadores do município de Juiz de Fora (JF) mostram que a principal causa de morbidade na mulher é gravidez, parto e puerpério. Em relação a nascimentos pode-se observar uma queda na taxa bruta de natalidade, aumento de partos cesáreos, maior percentual de prematuridade e percentual de peso baixo ao nascer com leve aumento no município. Diante do exposto, justifica-se a análise histórica do cuidado pré-natal na unidade de saúde do município. Caracterizar as condições de saúde de gestantes atendidas por uma Unidade de Básica de Saúde do bairro Santos Dumont (UBS-SD), JF-MG e sua evolução ao longo de 10 anos. Trata-se de um estudo retrospectivo de dados secundários, referente aos últimos 10 anos de gestantes atendidas na UBS-SD/JF-MG. Os dados foram coletados entre Janeiro e Junho de 2016. Foram coletados e analisados os dados referentes ao pré-natal nesse período, especialmente os dados relacionados com a alimentação e nutrição. Os dados foram tabulados e processados no software SPSS, versão 17.0, por meio de análises descritivas básicas. Foram analisadas informações de 146 prontuários dentro do período de 10 anos. A média de idade das gestantes foi de 24, 3 + 5,7 anos. A maior parte (65,8%) não relataram doenças pessoais pregressas à gestação, entre as que haviam histórico foram descritas com mais frequência, hipertensão e diabetes; 10,2% faziam uso de álcool na gestação e 7,8% de tabaco. Em relação ao número de gestações anteriores, variou de 0 a 6, sendo que 48,8% eram primíparas. Das gestantes com dados antropométricos, no 1º trimestre, constatou-se que, 39% estavam classificadas com obesidade, 26,2% com sobrepeso, através da análise do IMC. Sobre as queixas na gestação, 50% não relataram queixas na primeira consulta, entre as que relataram, as mais frequentes foram náuseas e enjoos. Apenas 50 gestantes tinham resultado de hemoglobina descritos no prontuário, entre estas a mediana de hemoglobina foi 12,5 g/dL, correspondendo a um total de 14% de anemia neste grupo. Das 48 gestantes com resultado de glicemia, 14,5% e 4,2% apresentavam valores entre 90 e 110 mg/dL e maiores que 110 mg/dL, respectivamente. Os resultados encontrados estão em consonância com a literatura, demonstrando a presença de diversos fatores de risco na gestação de impacto para o resultado da gestação. Neste sentido, é de fundamental importância o acompanhamento contínuo no pré-natal, para prevenir e tratar diversas complicações.

Descritores: Assistência pré-natal; Estado Nutricional; Unidade Básica de Saúde.